

EXCLUSIVO: VINCI PARTNERS ESPERA AO MENOS DOBRAR CARTEIRA DE INFRAESTRUTURA, HOJE EM R\$ 2 BI

Por Mariana Durão e Vinicius Neder

Rio, 16/01/2020 - A gestora de recursos carioca Vinci Partners espera ao menos dobrar o total de recursos sob gestão dedicado à infraestrutura. Hoje, são R\$ 2 bilhões, de um total de R\$ 35 bilhões sob gestão. As alavancas para o crescimento dos investimentos no setor serão o fundo Vinci Energia, lançado em novembro, e um novo veículo multissetorial voltado a investidores profissionais, como as fundações, ainda em fase de estruturação. Energia e rodovias são os principais setores no radar para investir este ano, disse José Guilherme Souza, sócio e head de infraestrutura da Vinci.

O novo fundo da Vinci está sendo formatado para atrair um público de investidores profissionais, isto é, seguradoras, fundos, entidades de previdência, gestoras ou pessoas com mais de R\$ 10 milhões em investimentos. Souza prefere não adiantar detalhes ou o tipo do fundo. O modelo ainda está sendo estudado, mas a ideia é lançar o veículo neste ano. O novo fundo terá valor “relevante”, disse Souza, com porte semelhante ao Vinci Energia, ou até acima dos R\$ 3 bilhões. Na mira estarão ativos de diversos setores de infraestrutura: rodovias, saneamento, aeroportos, energia, portos, entre outros.

A Vinci ainda está na fase inicial de contatos informais com clientes, ao mesmo tempo em que olha, paralelamente, para as oportunidades de investimento - as captações podem ser feitas em função do investimento em determinado ativo. Além de fundos de pensão locais, estão no radar investidores estrangeiros, como fundos soberanos.

“Está dentro da nossa estratégia de atrair o tipo de investidor adequado para cada tipo de operação que temos”, afirmou Souza. “Como as fundações têm lá suas metas atuariais e, nesse cenário de juro baixo, terão que tomar mais riscos, entendemos que os ativos de infraestrutura são candidatíssimos a enquadrar os passivos deles”, completou o sócio da Vinci.

Já o fundo Vinci Energia (FIP-IE) é voltado para investidores qualificados (pessoa física ou jurídica com aplicações financeiras em valor igual ou superior a R\$ 1 milhão) e dedicado a ativos do setor elétrico, especialmente na transmissão de energia, que estejam em operação ou fase final de construção. Lançado com R\$ 420 milhões, o fundo fará novas captações até atingir o máximo autorizado de R\$ 3 bilhões, num prazo de um a três anos, disse Souza. Com os recursos, o FIP-IE já investiu cerca de R\$ 300 milhões em três linhas de transmissão.

Segundo o sócio da Vinci, o ritmo de crescimento da alocação de fundos em infraestrutura será ditado mais pela oferta de oportunidades geradas pelos leilões de concessões e privatizações

do que pela disponibilidade de recursos para captar, abundantes num ambiente de juros baixos, com investidores em busca de retornos maiores do que os da renda fixa.

“Quando lançamos o fundo, tivemos quase R\$ 1 bilhão de demanda pelo Vinci Energia, mas fizemos a captação de R\$ 420 milhões. Outros fundos aí estão vindo com demanda superior à oferta. Todo esse pool de capital está procurando alternativas”, afirmou Souza.

Contato: mariana.durao@estadao.com e vinicius.neder@estadao.com